



UNIVERSOS COBERTOS



Eduarda Reolon de Matos

Histórias inspiradas em
O Pequeno Príncipe

S
E
D



Prólogo

Os prólogos, geralmente, servem para o norte da fantasia de um mundo de criaturas fantásticas, super poderes e as primícias dos livros literários. Tudo isso será lido nos capítulos espalhados por entre as páginas deste livro. Mas, o que e quem está por trás desses universos descobertos?

Era uma vez uma garota que defendia com sensibilidade o seu irmão das outras crianças, porque para ela, o universo dele era bonito e sensível. Ela não entendia porque ele não podia mostrar para as crianças que também era igual a elas, que o universo dele também fazia parte do mundo em que vivem. A garota passou a ensinar a ele que todos são iguais, mas que cada um possui o seu planeta dentro de si. Depois de passar por monstros e perceber que o seu irmão já conseguia se defender sozinho, a garota foi descobrir o universo dela mesma.

Ela vivia em um universo coberto por viagens literárias e encontrou um caminho para seguir, assim como o autor Antoine Saint-Exupéry de O Pequeno Príncipe, que queria ser desenhista e encontrou na carreira de aviador, uma forma de desenhar e escrever histórias, essa garota queria estar no meio das palavras, histórias e universos. Ela encontrou no Jornalismo o universo dela. Descobriu novas palavras e pessoas com seus próprios universos.

Dentro do planeta que ela carrega está a Universidade Federal do Pampa em uma cidade pequena chamada São Borja, no Rio Grande do Sul. Lá, ela encontrou grandes, pequenos, quadrados, redondos, enfim, universos. Mas, no meio desses, tinha um planeta habitado por um pequeno príncipe, que se chama Marco Bonito. No planeta dele, ele é professor e orientador. Ensina e orienta para quando ela for viver em outros universos.

Um dia ela descobriu dentro do universo do orientador Marco, um grupo de universos, chamado GP t3xto, que pesquisam e dão visibilidade para pessoas com deficiência. Ela lembrou que era parecido com o que ela fez quando queria mostrar para as outras crianças que o irmão tinha seu próprio universo, mas ninguém via que todos são iguais mesmo que carreguem seus próprios planetas.

Com o passar dos anos, ao lado do pequeno príncipe dela, foi descobrindo caminhos para que as pessoas com deficiência pudessem estar incluídas dentro do universo que todos devem estar. Em uma dessas descobertas, perceberam que poderiam fazer um projeto que mostrasse para pequenos universos a importância de conhecer o universo do colega ao lado. A garota foi atrás de uma sala de aula repleta de pequenos autores que escrevessem para crianças com deficiência visual, mas antes precisavam compreender que esses universos devem fazer parte do universo deles. Então, apresentou duas colegas e cúmplices que entraram no universo da garota, cada uma com a sua própria dimensão. A Paula Bica Flores que dedicou a sua sensibilidade ao pôr personagens táteis nas mãos de crianças com deficiência visual e a Luana Kasper que encontrou nos sons o caminho sensível para que eles viajassem dentro do livro O Pequeno Príncipe.

Dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, a garota encontrou seis minúsculos universos de autores que estão ainda em construção e colocou cada história deles, cheias de descobertas, aqui dentro deste livro. A garota demonstrou um pouco do próprio universo dela aqui também. Você irá viajar por universos que eram cobertos e agora você poderá descobrir. Boas e incríveis descobertas!

Eduarda Reolon de Matos



Dedico este livro ao toque sensível de todas as crianças com deficiência visual e das pessoas com deficiência visual que um dia foram crianças. Também dedico à todas as crianças que escreveram comigo por uma educação cidadã.

Apresentação

Quando eu era criança me apaixonei por O Pequeno Príncipe, de Antoine Saint-Exupéry. Quando eu era adolescente me apaixonei por literatura. Quando eu cresci me apaixonei por um mundo literário acessível inexistente. Quando eu enxerguei as minhas paixões, uni cada uma delas neste livro.

Aos 20 anos eu não desisti das minhas paixões e coloquei um pouco delas aqui, para que todas as crianças com deficiência visual possam se apaixonar. E quem sabe, as pessoas grandes também tenham paixões como as minhas para concretizar. Aos 21 anos eu entendo como é estar apaixonada pelo que se faz.

Quando se torna responsável pelo que cativas, o essencial é invisível aos olhos.

Por isso, este livro é a união das minhas paixões com autores que cativei, para mostrarmos que histórias existem e histórias podem continuar existindo com acessibilidade para todas as crianças.


Eduarda Reolon de Matos



Este livro contém histórias de seis autores, cada um com o seu nível de sensibilidade e imaginação. Os autores fizeram parte do projeto realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus de São Borja (RS). Os textos escritos assim são dos autores:

Maria Eduarda Alves Martins - 14 anos
Érica da Silva Ribeiro - 15 anos
Luiz Gustavo Gomes Ponci - 15 anos
Bruna Azambuja Flores Martins - 15 anos
Andrei Araujo Andrade - 15 anos
Ingrid Moreira Martins - 14 anos





Atitudes boas para ser grande

MARIA EDUARDA ALVES MARTINS
14 ANOS

Nesta história serão apresentados três personagens, o primeiro é o Homem de Negócios, que usa uma camisa azul, uma gravata vermelha, um casaco azul bem escuro e uma calça azul quase preta, com sapatos pretos, assim como a cor dos seus cabelos. Ele é muito ocupado e sério, vivendo o seu tempo para fazer contas e nada mais.

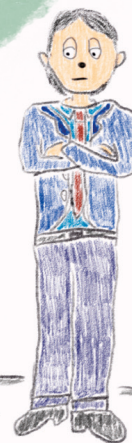
O segundo personagem é o baobá, uma árvore grande e com raízes profundas, o tronco dele é marrom e as folhas são verdes, macias e longas. O terceiro é a rosa, que possui caule verde e pétalas vermelhas.

O Homem de Negócios, sempre ocupado com NÚMEROS foi à procura de uma flor para lhe fazer companhia. Porém, toda vez que saía e deixava as suas contas de lado ficava muito bravo. Enquanto ia até o planeta das flores, dizia:

- 1.843 passes e 22 minutos para colher uma flor que irá durar de 8 a 10 dias? Um absurdo!

O Homem de Negócios chegou ao planeta das rosas e sem escolher tomou em suas mãos uma qualquer, mas o que ele não sabia, era que, na verdade, não era uma rosa qualquer, era a rosa mais diferente que vira na vida.

Chegou em seu planeta e reclamou que gastou muito tempo:



- 3.686 passes e 44 minutos, para colher uma
flor normal. Três mil seiscentos e oitenta e seis,
UF PERDI MEU TEMPO!

A rosa que escutava
atenta aquelas palavras de um
homem sério, interrogou:

- Você não cansa de ser
assim? Igual à todas? Já fala
de números e reclama.

Assustado, o Homem de
Negócios disse:

- Quem é você? Você
também é igual as outras
500 plantas que tinham lá.
10 segundos falando coisas
desnecessárias, não roube
mais o meu tempo!



A florzinha com espanto perguntou:

- 500 plantas? Não tem
500 plantas lá, você não
viu os BAOBÁS? BAOBÁS
não são plantas, não
possuem sementes!

Dão árvores grandes
e profundas,
assim não tem
espaço para
tantas plantas.



Muito sério, o homem respondeu:

- Não me importe com coisas profundas,
eu sei fazer contas, e que mais preciso?
- PENSAR!

- Gastaria muito tempo pensando.
- Você não cansa de ser pequeno? Por que não vive como um baobá? Eles são grandes, eles pensam e mesmo sem sementes, dizem que eles crescem com **atitudes boas**.

O Homem de Negócios baixou a cabeça, aborrecido. Olheu para aquela linda rosa de pétalas vermelhas e disse:



- É a primeira vez em 19.345 dias, 53 anos, que eu desejo ser como um **BAOBÁ!**



Amizade surpreendente

ÉRICA DA SILVA RIBEIRO
15 ANOS

Nessa história vamos conhecer uma raposa com as pêlas da cor marrom, parecidas com folhas de outono. A raposa tem uma longa cauda peluda e macia. As orelhas conseguem ouvir tudo e todos ao seu redor. Também irão conhecer um Geógrafo, que desenha mapas e usa um casaco de cor verde, claro como folhas. Seu cabelo é engraçado e preto, mas é sempre coberto por um chapéu curto verde escuro e, para combinar, ele usa uma calça verde clara com listras em xadrez, como se fossem pequenos quadrados e os seus sapatos são pretos de couro. Os dois moram em um asteroide muito gelado, mais conhecido por planeta B-612. O asteroide possui três vulcões que não passam dos seus joelhos, mas não estão mais ativos.

Há um tempo atrás, a raposa saiu de dentro de um dos vulcões para dar uma volta pelo lugar, enquanto andava avistou um grande homem que gritava sem parar ao reclamar da temperatura fria daquele planeta:

- Está muito frio! Eu não aguento mais o corpo gelado e as mãos tremendo.

A raposa ficou assustada e perguntou:

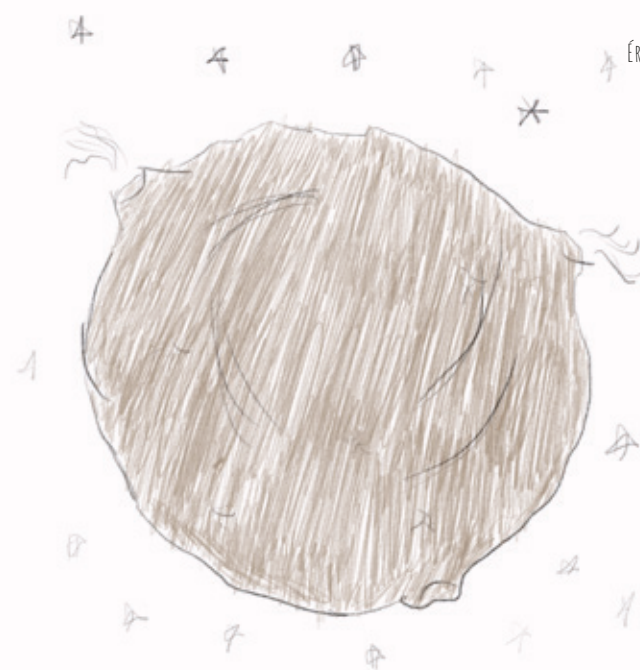
- Você quer ajuda?

Sem pensar duas vezes, o Geógrafo GRITOU:

- De uma raposa? Até parece, raposas são animais falsos, prefiro os pés frios e as mãos tremendo.




Com enorme tristeza, a raposa desapareceu da visão do Geógrafo. Passavam-se dias e cada vez o planeta congelava mais. O homem começou a ficar doente e sem conseguir se mexer, até adormecer. Um tempo depois ele acordou um pouco melhor, mas continuava com dores, pois sentia-se resfriado. Quando abriu os olhos se deparou com a raposa ao seu lado, assustado se levantou e antes mesmo dele começar a gritar, a raposa explicou:



- Você precisava de ajuda. Eu te cobri com o meu pêlo, **abraçei** você e lhe dei alguns remédios feitos das plantas desse planeta.

Envergonhada e intrigada, ele perguntou:



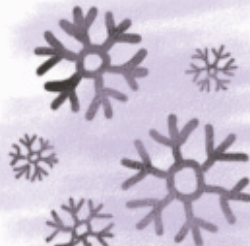
- Fui um homem ruim com você, por que **cuidou de mim?**


- Porque nós não somos o que as pessoas dizem, **eu quis ajudá-lo**, pois acho que não és um homem mau.

O Geógrafo sentiu enorme gratidão dentro do **coração** e percebeu que estava errado ao julgar a raposa, então agradeceu:

- Obrigado pela **gentileza!** Você me mostrou que devemos ser bons com quem pratica o bem para nós.

A sábia raposa olhou para ele e percebeu a lição que havia ensinado para o Geógrafo, pois o mostrou que não se deve julgar as pessoas sem antes conhecê-las. Nem tudo é o que os outros dizem ser!





Mundo de sonhos

BRUNA AZAMBUJA FLORES MARTINS
15 ANOS

Você irá se aventurar com dois personagens, o Uaidese que usa uma calça e um casaco branco, um cinto amarelo para combinar com a sua gravata e o seu chapéu laranja. Seus cabelos são loiros como a cor amarela e seus sapatos são pretos. Você também irá conhecer o Cicendedor de Lampiões que usa uma calça e uma blusa branca, acompanhado de um lenço comprido verde como a grama. Seus cabelos são marrons como a terra e seus sapatos são pretos. Também fazem parte dessa história, desenhos que podem ser personagens. A jibóia prateada e o elefante azul, quase cinza. Um carneiro peludo e branco com a sua caixa marrom que possui três furinhos.

Talvez tenha começado por obra de destino com duas pessoas que tem o sonho de ir além e graças à esse destino, o Uaidese e o Cicendedor de Lampiões começaram sua aventura juntos para descobrir o mundo.

Começou em um fim de tarde, que por acaso o Uaidese acabou encontrando o Cicendedor de Lampiões, após sua longa viagem em busca de um novo lugar para viver. O Uaidese com sua curiosidade, passou horas perguntando sobre a vida do Cicendedor. Ele perguntou, então:



- Qual seu sonho, por que vives apenas aqui?

O Acendedor intrigado, respondeu:

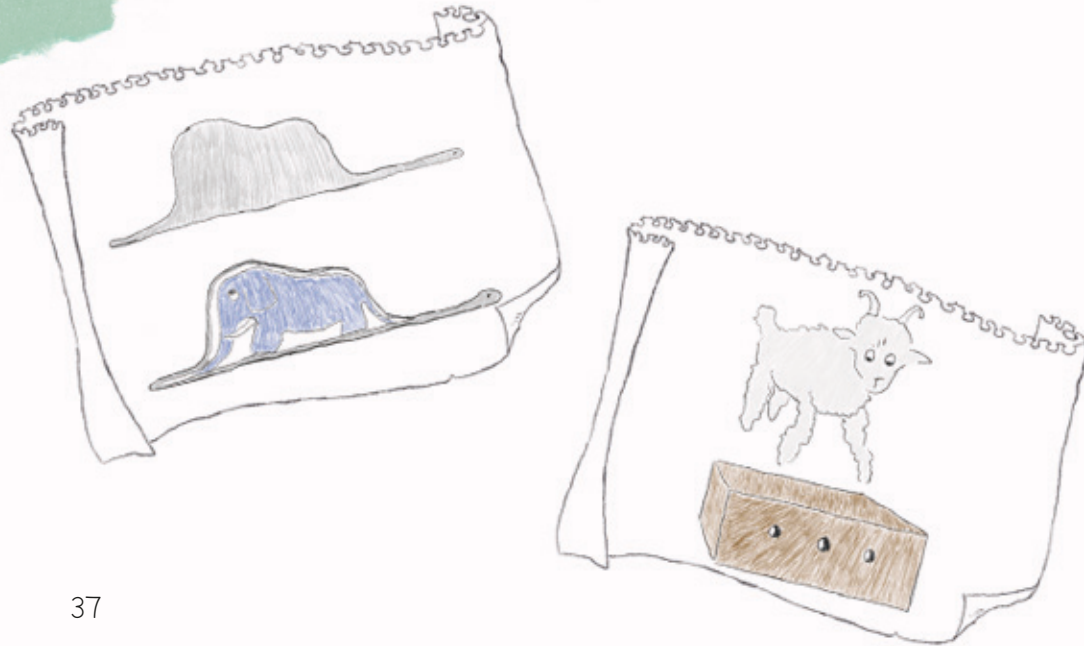
- Daqui meus olhos alcançam o mundo, porque meu sonho é ir além de onde o sol se põe.



Os dias foram passando e ao caminhar o Acendedor encontrou dois desenhos. O primeiro é uma jibóia que engoliu um elefante e o segundo é um carneiro com sua caixa, sem saber o dono ou muito menos de onde vieram. O Vaidoso, avistou o Acendedor de Lampiões, que estava observando aqueles personagens e ao chegar perto questionou quem tinha desenhado. O Acendedor respondeu:

- Não sei! Encontrei esses dois desenhos aqui e nunca havia visto antes.

- Podíamos ir atrás desse desenhista e perguntar o que significam. Sou um homem de viagens, podemos fazer isso juntos.



O Acendedor mesmo que sem entender muito, aceitou a proposta de Uaidese e partiram. Durante esses dias de viagem, novas descobertas foram feitas, porém, nada sobre os desenhos. Talvez tenha sido o destino ou apenas alguém que perdeu seus desenhos. Após meses, perceberam que construíram uma grande amizade e o Uaidese proporcionou ao Acendedor de Lampiões a oportunidade de ir longe e além do que já havia ido algum dia. Ele deixou de lado a sua retina e foi conhecer o mundo como era seu sonho, pois a ajuda de seu amigo Uaidese o ajudou a correr atrás de seu sonho sem medo.



Valor da Amizade

LUIS GUSTAVO GOMES PONCI
15 ANOS

Nessa história vamos conhecer o Homem de Negócios, que veste um casaco azul escuro com uma camisa azul e uma gravata vermelha, usa uma calça azul tão escura que parece preta e um sapato preto. Também vamos conhecer a rosa, que possui pétalas vermelhas como o fogo e um caule marrom como a terra. Por fim, os baobás, árvores grandes com tronco largo marrom e no topo folhagens verdes.

O Homem de Negócios passava os dias a contar quantos baobás tinham no seu planeta:

- Hoje tem 43 baobás.

A cada dia que ele contava, aparecia um novo baobá. Após 35 dias ele percebeu algo de diferente em um deles:

- 78 baobás e uma rosa, como essa rosa veio parar aqui?

O Homem de Negócios intrigado deu as costas, mas ouviu um chamado, era um baobá que dizia:

- Ei! Venha aqui, tem algo em mim, preciso de ajuda!

- O quê?!



- Por favor, eu não sei o que é isto.

Com se aproximar o Homem de Negócios falou:

- Ora, é apenas uma rosa.

- Mas como isso aconteceu?

Rosas não nascem em árvores.

- Eu não sei te dizer, mas é uma linda rosa.

Após conseguir ver a rosa, o baobá concordou. A rosa observando, agradeceu:

- Obrigada, vocês são gentis.



O Homem de Negócios intrigado, questionou a rosa:

- Me tire uma dúvida, como você nasceu em uma árvore?

- Eu não sei te dizer, mas é divertida a vista aqui de cima.

No dia seguinte o Homem de Negócios voltou para contar os baobás.

- 73...74...75 baobás. Diminuiu, mas como pode?

A rosa ao ouvir aquilo, **GRITOU:**

- Vai ver que eles querem sumir para voltar a crescer do zero, pois não podem deixar o planeta muito pesado!

- Mas e você? Deme também?

- Eu não sei, mas é possível que sim.

O baobá escutando tudo isso, disse:

- Calma! Vamos ver o que vai acontecer nos próximos dias.

Os dias foram passando, o Homem de Negócios cuidava da rosa lhe dando água e o baobá cuidava dela a protegendo do vento. A cada dia diminuía 3 baobás, depois de passar 25 dias sobrou apenas 3 baobás. O Homem de Negócios um pouco triste, falou:

- Então, amanhã ele deve voltar ao 1.

A rosa sabendo que poderia sumir também até o dia seguinte, com enorme tristeza se despediu. Mas, o baobá disse para o Homem de Negócios:

- Espere! Pegue a rosa, eu cresço de novo, mas a rosa não, cuide dela para mim.



Assim, o Homem de Negócios retirou a rosa do baobá e a colocou em uma redoma de vidro. No dia seguinte não havia nenhuma árvore e o Homem de Negócios ficou triste, mas ele ainda tinha a rosa, que continuou a cuidar. Passou uma semana e quando o Homem de Negócios voltou viu todos os 78 baobás de volta.

O Homem de Negócios **feliz**, exclamou:

- Todos estão de volta!

A rosa ficou muito contente ao avistar o baobá de onde ela nasceu e o Homem de Negócios devolveu a rosa ao seu baobá e voltou a contar seus baobás, cuidando de sua rosa todos os dias.

Os três compreenderam a importância da amizade e de cultivar os amigos que estarão todos os dias ao lado deles.

Viver e conviver com as diferenças

ANDREI ARAUJO ANDRADE
15 ANOS

Esta história será conhecida por um Geógrafo que usa um casaco verde e uma calça xadrez com um verde bem claro, os sapatos são pretos e também usa um chapéu verde escuro por cima dos cabelos pretos. Também há uma raposa que faz parte desta história, ela tem pêlos marrons como a terra e orelhas grandes. Existe um planeta chamado B-612 na cor marrom e com algumas areias.

Em um pequeno planeta chamado B-612 não existia nada, mas um dia uma coisa muito estranha havia caído no pequeno planeta. Era um homem e uma raposa que estavam brigando, cada um com um **SUPER PODER** diferente e quem vencesse iria ficar também com o poder do outro, porém perceberam que estavam em um lugar estranho e que deveriam explorar o pequeno planetinha.



Cue andarem, andarem e andarem, não encontraram nada além de areia. Quando pararam para perceber, uma coisa lhes chamou a atenção, pois eles não sabiam voltar para casa e nem sabiam um caminho, então usaram os super poderes para começar a roçar e não conseguiram ter sucesso. Ali eles ficaram por três dias, com fome e sede, sem saber o que fazer. No quarto dia perceberam que possuem duas coisas em comum, persistência e vontade de viver, mesmo tendo poderes diferentes. Então, descobriram que unindo os seus poderes, iriam conseguir produzir frutas e legumes para se alimentar.



Os dois inimigos acabaram se transformando em amigos e passaram a plantar os talos e as sementes que sobraram das frutas e legumes, assim iriam poder se manter vivos naquele pequeno planeta. Eles aprenderam a **conviver** com as suas diferenças e uni-las para sobreviver juntos.





Aprender com detalhes

MARIA EDUARDA ALVES MARTINS
14 ANOS

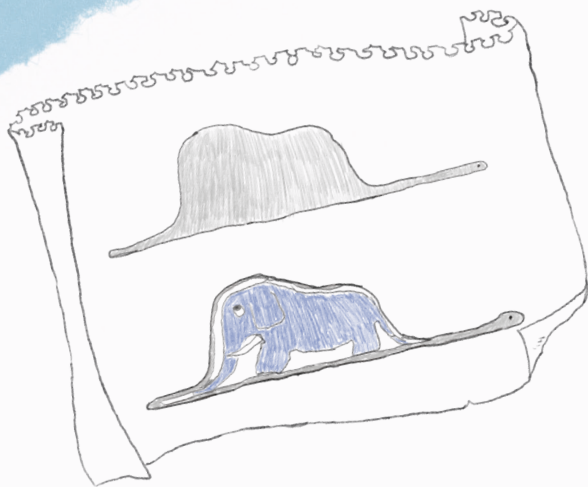
Nesta história irei apresentar o Vaidoso que usa uma camisa e uma calça branca, por cima ele está de casaca branca com botões pretos. Usa também um cinto e uma gravata amarela, com seus cabelos amarelos como o sol e um chapéu laranja. Também faz parte dessa história, o Acendedor de Lampiões, que veste uma calça e uma camisa na cor branca, por volta de seu pescoço está um lenço verde e seus cabelos são marrons. Você irá conhecer dois desenhos, um é uma jibóia na cor prata com um elefante cinza e o outro é um carneiro peludo branco como a neve com a sua caixa marrom como a terra.

Tudo começou quando o Vaidoso andava triste e desanimado. Não achava nada que o fizesse ficar feliz. Até que o Acendedor de Lampiões encontrou aquele homem bonito com a cabeça baixa e percebeu a tristeza ao vê-lo. Então, disse:

- Olá, como você está? Percebo tristeza em seu olhar.

- Não me sinto feliz, não. Sou um homem bonito e infeliz!





- Que tal se dividirmos histórias?
Contarmos quantas plantas existem aqui? E se
eu te contar uma piada? **Posso te ajudar!**

- Você pode? Cicho que não! De que
adianta eu ser belo se não sei mais sorrir?

- Já sei, **IUUP!** Irei te mostrar a beleza
de dois desenhos que carrego comigo. Olhe!

E o Cicendedor mostrou o desenho de
uma jibóia que engoliu um elefante e de um
carneiro com uma caixa onde descansa.

Assim, explicou:

- Toda vez que me sinto triste olho para
os meus dois desenhos e dou **vida** para
eles, assim não me sinto infeliz e solitário.
Você sabia que tudo o que você quiser pode
ter vida? Basta você querer, pois assim é que
funciona a nossa vida também.





O Uaidese ficava observando o Acendedor de Lampiões, tentando entender o que ele estava querendo mostrar. Então, o Acendedor disse:

- Agora você pode olhar ao seu redor e dar vida às coisas!
- Mas ao meu redor só tem coisas insignificantes.

- Tente olhar a vida com outros olhos, caro homem. Observe as flores com suas cores, os pássaros que cantam e as árvores que crescem um pouco mais a todo momento. Como você não percebe isso? São coisas pequenas da vida, mas se você prestar atenção, irá sentir-se maravilhado.

Depois disso, o Uaidese passou a ver a beleza não só nele, mas também no resto do mundo, nos detalhes ao seu redor e ficou com a lembrança de um Acendedor de Lampiões, que *iluminou* os seus sorrisos.





Semente do amor

INGRID MOREIRA MARTINS
14 ANOS

Nessa história vou apresentar para vocês o Homem de Negócios, os baobás e a rosa. O Homem de Negócios tem cabelos pretos, suas roupas são escuras, ele usa uma calça preta, um casaco azul escuro, suas botinhas também são pretas e sua gravata é vermelha. Os baobás são árvores muito grandes com o tronco marrom e as folhas verdes. A rosa é vermelha como o fogo e o caule é marrom como a terra.

Osiris é o planeta em que a rosa e o Homem de Negócios vivem, às vezes é meio difícil andar por lá, tem uns baobás gigantes. O Homem de Negócios é muito divertido, adora conversar e por incrível que pareça ele não é nem um pouco ligado em negócios. Um dia ele foi um grande empresário, mas com o tempo acabou desistindo. A rosa sempre perguntava para ele:

- Me diga Homem de Negócios, por que desistiu do seu sonho?



- Já te disse rosa, esse nunca foi o meu sonho.
- Você parecia um ótimo empresário.
- Mas não adianta ser bom em algo, se não **gostar de verdade** do que se faz.

A rosa sempre insistia nisso e ele sempre respondia a mesma coisa, talvez ela tivesse esperança que ele contasse mais sobre o seu passado. Mas esses dois não estavam sozinhos, viviam com eles, os baobás, apesar de eles serem gigantes e parecerem ruins, eram dóceis e tímidos. Tentavam se manter isolados dos planetas aos arredores, mas sempre tiveram uma vontade muito grande de ter amigos.

O Homem de Negócios notava isso e comentava com a rosa:

- Ache que deveríamos chamar eles para conversar.
- Também ache, eles parecem ser tão gentis.

E então os dois ficaram cuidando, esperando uma oportunidade para chamar os baobás. Quando eles finalmente estavam observando o Homem de Negócios e a rosa, não demorou para os dois chamarem os baobás e depois de muita conversa, eles perderam a timidez.



Os baebás agradecidos, disseram:

- Obrigade por terem nos chamade! Sempre tivemos vontade de conversar com vocês, mas somos tímidos.

A rosa respondeu encantada:

- Vocês sempre serão bem-vindos aqui em Osiris conosco.



O Homem de Negócios sempre muito **amoroso**, disse:

- Vocês também plantaram a sementinha de amor em nossos corações.

Com final de dia, eles estavam felizes por não estarem sozinhos e cultivarem o amor, pois mesmo com a timidez, conseguiram fazer novos amigos.

Amar e ser amado

BRUNA AZAMBUJA FLORES MARTINS
15 ANOS

Neste capítulo você irá conhecer a história de um Geógrafo, uma raposa e os baobás. O Geógrafo tem sua pele clara com cabelo curto preto, veste sempre uma blusa verde como a grama com botões pretos, uma calça verde com listras marrons como a cor da terra e sapatos pretos de couro. A raposa tem seu pelo baixinho de cor marrom como madeira. Um planeta chamado B-612 que possui textura de areia e é marrom como a terra.

Essa história começa em uma aventura do Geógrafo até o B-612, onde uma raposa morava solitária e mesmo com seu jeito meio amargo, existia DOÇURA em seu coração e talvez faltasse alguém para ajudar a superar o seu medo de humanos, pois foi deixada longe da família. Certo dia, o Geógrafo encontrou ela admirando o pôr do sol, chegou mais perto e perguntou:

- O que está fazendo aqui? Dezinha nesse planeta?



A raposa se assustou com aquele homem, mas logo respondeu:

- Talvez sezinha não terão humanas para me machucar, care homem da camisa verde.

O Geógrafo sem entender, questionou:

- Por que tem medo de humanas, senhora raposa?

Ela começou a contar a sua história de abandono e o Geógrafo se comoveu.

Olhou para a raposa e a convidou para ir com ele, fazer aventuras e viverem juntos. Os dois saíram para explorar os planetas juntos e anos se passaram.



Um mundo de aventuras foram vividos e a raposa trouxe aquilo que faltava para si e para o Geógrafo: **amor**. Apesar de suas diferenças, todo dia voltavam para o planeta B-612 para olhar o pôr do sol como se fosse o primeiro. Em um desses momentos, a raposa agradeceu:

- Obrigada por me mostrar aquilo que faltava em mim!

O Geógrafo sorriu para ela e compreendeu a importância de amar e ser amado para ser feliz.



Simplicidade da vida

LUIS GUSTAVO GOMES PONCI
15 ANOS

Nesta história você irá conhecer um Cicendedor de Lampiões de calça e camisa branca com um lenço verde como a grama enrolado no seu pescoço. Um Uaidese que usa um casaco branco e uma calça branca, um cinto e uma gravata borboleta amarela, um chapéu laranja em cima dos seus cabelos loiros como o sol. Também serão apresentadas personagens em forma de desenhos, a jibóia prateada e o elefante cinza, o carneiro branco peludo e a sua caixa marron como a terra que possui três furinhos.

Em um planeta muito distante havia um homem que era conhecido como Uaidese, ele achava que ninguém poderia ser melhor que ele, sempre elhava seu desenho favorito que era de uma jibóia engolindo um elefante. Gritava aos quatro cantos de seu lar:

- Esse desenho é igual a mim! Não importa quem seja, eu serei sempre o melhor.



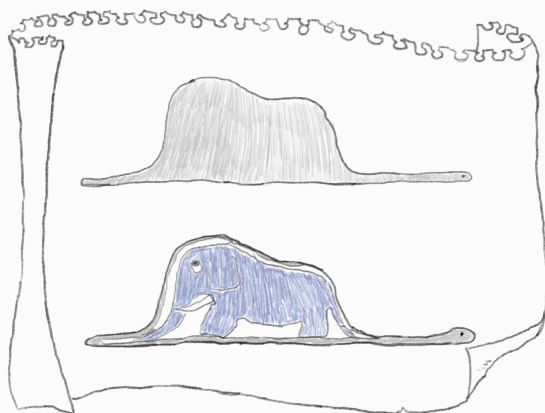
Num certo dia ele encontra um homem acendendo alguns lampiões e pergunta:

- Quem é você?

E o homem responde:

- Eu sou conhecido como Acendedor de Lampiões.

O Uaidese estava surpreso, pois nunca havia visto aquele homem por aí. Então, para aproveitar o momento, ele convidou o Acendedor para ir até a sua casa e ver o seu desenho.



Quando eles chegaram na casa, o Uaidese foi mostrando sua casa e falando que mãe tinha casa mais bonita ou melhor que a dele. Pegou o desenho e disse:

- Muito bonito esse desenho, mãe existe nenhum outro melhor. Não é?

O Acendedor de Lampiões intrigado, tirou do bolso um papel amassado e disse:

- Olhe este desenho! Você consegue ver que o carneiro está dentro da caixa que desenhei para ele?



E o Vaidoso diz:

- Não vejo nenhum animal, só uma caixa vazia.

Então o Acendedor diz:

- Esse animal é um carneiro, mas apenas pessoas com humildade no coração podem perceber a simplicidade da casa do meu carneiro.



Então o Acendedor deixa o desenho com o Vaidoso e vai embora na esperança de que algum dia ele consiga ver o carneiro dentro e fora da caixa simples, pois é preciso ser humilde com o outro e perceber as coisas simples da vida.



